



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

## LAGOA ENCANTADA: @INATURALIST E REGISTROS FOTOGRÁFICOS COMO INSTRUMENTOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA

### Lagoa Encantada: @iNaturalist y registros fotográficos como instrumentos de Educación Ambiental Crítica

Diones Mendonça Lüttig<sup>1</sup>; Mariana Petri da Silva<sup>2</sup>; Isabel De Conte Carvalho de Alencar<sup>3</sup>

A Área de Preservação Permanente (APP) Lagoa Encantada (LE) é um fragmento de Mata Atlântica que não está inserido em nenhum bairro de Vila Velha – ES. O local é importante para a preservação da biodiversidade e dos recursos hídricos, oferecendo oportunidade para o turismo ecológico e Educação Ambiental, mas sofre diversas intervenções humanas. Essas situações evidenciam conflitos socioambientais que envolvem diferentes interesses e racionalidades (Leff, 2014). De um lado, os projetos voltados à expansão urbana e crescimento econômico e, do outro, demandas por preservação ambiental (criação da Unidade de conservação) e valorização da Lagoa como um bem comum. Nesse contexto, a LE emerge como um espaço educativo privilegiado para práticas de Educação Ambiental Crítica (EAC). Esse trabalho tem como objetivo promover a compreensão crítica da realidade socioambiental da LE, por meio de uma aula de campo apoiada nas ferramentas de registros fotográficos e o uso do aplicativo @iNaturalist e, articulando diagnóstico e ação pela EAC.

Essa investigação classifica-se, segundo Gil (2002), como uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Quanto aos procedimentos técnicos, configura-se como uma pesquisa participante. Para análise dos resultados, adotou-se a Análise Crítica do Discurso de Fairclough (2005).

Para alcançar o objetivo proposto, uma série de atividades foi desenvolvida nas aulas de ciências com 5 turmas do 9º ano, totalizando 115 alunos. As atividades consistiram em fotografar a aula de campo, intermediada por morador local, seguindo um roteiro orientador.

<sup>1</sup>Instituto Federal do Espírito Santo – Campus Vila Velha (IFES); [diones.luttig@edu.vilavelha.es.gov.br](mailto:diones.luttig@edu.vilavelha.es.gov.br); Mestrando em Educação em Ciências e Matemática (Educimat / IFES)

<sup>2</sup>Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha (IFES); [mariana.petri.silva@gmail.com](mailto:mariana.petri.silva@gmail.com); Doutora em Educação em Ciências e Saúde (UFRJ)

<sup>3</sup> Instituto Federal do Espírito Santo - Campus Vila Velha (IFES); [idccalencar@gmail.com](mailto:idccalencar@gmail.com); Doutora em Ciências Biológicas (UFES)



# EDECT

II Encontro Internacional Decolonizando a Educação Científica e Tecnológica  
III Simpósio Internacional: Educación en Biología y Construcción de Ciudadanías  
III Decolonizando Imaginários

03 à 06 de Fevereiro 2026

CFH - Centro de Filosofia e Ciências Humanas - UFSC

Cada grupo escolheu 3 fotos para discussão na aula pós-campo sobre a realidade socioambiental e as racionalidades envolvidas: a primeira, contendo a paisagem natural; a segunda, a biodiversidade local; e a terceira, a ação humana observada. A foto tirada da biodiversidade da Lagoa foi postada no aplicativo @iNaturalist fomentando a cidadania consciente, levando o manuseio e a discussões sobre a importância do aplicativo.

Ao registrar e discutir suas observações da LE, os alunos promoveram o diálogo entre os saberes escolares, científicos e da comunidade, transformando a experiência de campo em uma ação crítica e transformadora. Nas discussões em sala, experiência de campo e nas fotos (intertextualidade), a ação humana apareceu quase sempre como negativa, embora moradores realizassem ações positivas. Os registros produziram novos sentidos à LE, evidenciando disputas de território por grandes empresas, a perda da biodiversidade e a história da comunidade. Ao construir um *ethos* de jovens pesquisadores críticos, os alunos contextualizam o conhecimento no conflito entre as racionalidades econômicas e ambientais, promovendo a práxis (Freire, 2016). As fotos e as discussões reforçaram a Lagoa como patrimônio socioambiental, tensionaram os discursos hegemônicos (Chouliaraki, L.; Fairclough, 1999) e transformaram a prática em resistência e emancipação, em que os estudantes participam ativamente.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso; racionalidade econômica e ambiental; Área de Preservação Permanente; aula de campo; conflitos.

**Palabras-clave:** Análisis Crítico del Discurso; racionalidad económica y ambiental; Área de Preservación Permanente; clase de campo; conflictos.

## Referências

CHOULIARAKI, L.; FAIRCLOUGH, N. **Discourse in late modernity: Rethinking critical discourse analysis.** Edinburgh University Press, 1999.

FAIRCLOUGH, Norman; MELO, Iran Ferreira de. **Análise Crítica do Discurso como método em pesquisa social científica.** São Paulo, v. 25, n. 2, p. 307-329, 2012. DOI: 10.11606/issn.2236-4242.v25i2p307-329. Disponível em:

<https://revistas.usp.br/linhadagua/article/view/47728/51460>. Acesso em: 27 set. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 60. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

iNaturalist. **Aplicativo de observações de biodiversidade.** Disponível em:

<https://www.inaturalist.org>. Acesso em: 29 set. 2025.

LEFF, Enrique. **Racionalidad Ambiental: La Reapropiación Social de la Naturaleza.** 1ª ed. México: Siglo XXI Editores, 2014.